



Wagner Alegretti*

*Engenheiro Elétrico. Presidente da IAC.

ENTREVISTADORES:

Alexandre Nonato****Jornalista. Pesquisador do CEAEC.
alenonato@yahoo.com.br**Viviane Ribeiro********Psicóloga. Pesquisadora do CEAEC.
vi_ribeiro@yahoo.com.br**Unitermos**Anaximandro de Mileto
EM
Finlândia
Projeção Consciente
Resoma
Transmigração Interplanetária**Keywords**Anaximander of Miletus
Conscious Projection
EM
Finland
Interplanetary Transmigration
Resoma**Palabras-Clave**Anaximandro de Mileto
EM
Finlandia
Proyección Consciente
Resoma
Trasmigración Interplanetaria

Conscienciologia na Finlândia

Conscientiology in Finland
Concienciología en Finlandia

Resumo:

Entrevista com o pesquisador da Conscienciologia Wagner Alegretti, engenheiro elétrico, projetor consciente, autor do livro *Retrocognições – lembranças de vivências passadas* e atual presidente da *International Academy of Consciousness (IAC)*. As questões abordadas incluem as atividades da IAC na Finlândia e as peculiaridades deste local, a resoma de Anaximandro de Mileto e da consciex amparadora EM na Finlândia, a relação de EM com este país, e algumas características do EM, de seu provável planeta de origem e do grupo de consciências a ele relacionadas.

Abstract:

Interview with Conscientiology researcher Wagner Alegretti, electrical engineer, conscious projector, author of the book *Retrocognições – lembranças de vivências passadas (Retrocognitions – recollections of past experiences)* and current president of the *International Academy of Consciousness (IAC)*. The topics covered include IAC's activities in Finland and the unique aspects of this place, the resoma of Anaximander of Miletus and of the extraphysical helper EM in Finland, the relation of EM with this country, and some characteristics of EM, his probable planet of origin, and the group of consciousnesses related to him.

Resumen:

Entrevista con el investigador de la Concienciología Wagner Alegretti, ingeniero eléctrico, proyector consciente, autor del libro *Retrocognições – lembranças de vivências passadas (Retrocogniciones – recuerdos de vivencias pasadas)* y actual presidente de la *International Academy of Consciousness (IAC)*. Las cuestiones abordadas incluyen las actividades de IAC en Finlandia y las peculiaridades de este local, la resoma de Anaximandro de Mileto y de la consciex amparadora EM en Finlandia, la relación de EM con este país, y algunas características de EM, de su probable planeta de origen y del grupo de consciencias a él relacionado.

A revista *Conscientia* publica nesta edição uma entrevista exclusiva com Wagner Alegretti, engenheiro elétrico, projetor consciente desde a infância,

autor do livro *Retrocognições – lembranças de vivências passadas*, atual presidente da *International Academy of Consciousness (IAC)*. Na

entrevista realizada em 8 de setembro de 2003, em Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), no *campus* CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), Alegretti fala sobre o investimento da IAC para fundar uma unidade na Finlândia, local onde provavelmente encontra-se o EM, umas das consciexes que atuaram extrafísicamente na organização do ECP 2 (Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 2). Hoje, de acordo com pesquisas parapsíquicas do médico Waldo Vieira, o EM encontra-se ressomado, com cerca de cinco anos de idade.

O presidente da IAC comenta também, na entrevista abaixo, as possíveis relações entre o EM e a Finlândia, as características peculiaríssimas deste país e relatos de experiências parapsíquicas.

Conte sua experiência em relação às palestras e os cursos de Projeciologia e Conscienciologia na Finlândia. Por que investir nesse país?

Wagner Alegretti: Há alguns anos, o professor Waldo Vieira nos contou que o EM (consciex que trabalhou com ele, e conosco também, por muitos anos) ressomaria na Finlândia. Naquela ocasião, o EM deixou de participar extrafísicamente do curso ECP 2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2).

Essa informação sempre ficou em minha mente e, no final do ano passado, eu e a professora Nanci Trivellato queríamos ir à Finlândia, a princípio, de férias, mas já com a idéia de fazer um sensoriamento energético do EM. Percebemos que poderíamos aproveitar a chance para também ministrar cursos lá.

Hoje, temos um voluntário em Lisboa cujo pai é português e a mãe finlandesa. O nome dele é Daniel Korhonen. Dissemos a ele o seguinte: “o que você acha de irmos à Finlândia dar uns cursos”? Ele ficou muitíssimo contente, satisfeito, e eu acrescentei: “Olha, o objetivo é também achar o EM”.

Além disso, segundo o professor Waldo, sua ex-mãe, a Dona Aristina, ressomou lá. Tudo indica que um pesquisador, que pode ter sido Anaximandro de Mileto (Grécia, 610 - 547 a.C.) no passado, também está na Finlândia. Ele estaria escrevendo sobre assuntos sérios e de ponta.

Quando cheguei à Finlândia, telefonei ao professor Waldo para obter dados mais precisos. Eu tinha escutado uma série de boatos, por exemplo, que a mãe do EM seria chinesa, o pai finlandês e outras coisas. O professor Waldo falou: “o pai é finlandês, a mãe é finlandesa, os dois são bem altos, bem fortes. A mãe é ruiva e a idade do EM hoje é mais ou menos entre quatro ou cinco anos de idade”. Ninguém sabe exatamente o momento da sua ressona, só quando ele se afastou do ECP2 preparando-se para sua nova vida intrafísica.

Muitas vezes nós falamos, brincando, “Em Busca do EM”, mas isto é apenas uma piada simpática. O objetivo é termos uma unidade da IAC na Finlândia. O Daniel está conosco há bastante tempo, lê Português facilmente, portanto pode estudar todos os livros da Conscienciologia. Eu acredito que será muito fácil ter uma unidade permanente na Finlândia, tendo o Daniel na condição de professor. Ele é finlandês e conhece o povo dele.

Vamos mais vezes à Finlândia para vender o *Projectiology* e doar livros às bibliotecas, fazendo mais massa crítica. Depois de algum tempo, existirão várias pessoas conhecendo o assunto e será muito mais fácil ao EM, e todo o seu grupo, acharem a Projeciologia e a Conscienciologia.

Se ele tem hoje 5 anos de idade, daqui a mais uns três ou cinco anos pode ser que ele comece a ter as primeiras projeções lúcidas. Um pouco mais à frente, ele estudará o assunto e haverá material escrito em volta dele.

O objetivo é ajudar na recuperação de *cons* do EM, e dos outros também, é claro, o mais rápido possível. Para a IAC é interessante termos uma unidade na Escandinávia, nos Países Nórdicos, mas a finalidade não é expansionista. Estamos dispostos a ter atividades na Finlândia mesmo que dê prejuízo, desde que não seja muito grande.

Por que o EM nasceu na Finlândia? Qual a relação dele com essa região?

Alegretti: Eu penso que entendo alguns fatores: em primeiro lugar, a Finlândia é um país novo em termos de identidade cultural. Hoje, a Finlândia, que pertenceu à Suécia e à Rússia, possui mais ou menos 100 anos de idade, ou seja, é um povo que ainda

está descobrindo sua própria identidade, e um terreno livre e praticamente virgem.

Trata-se de um país razoavelmente grande aos moldes e critérios europeus, mas possui só cinco milhões de pessoas. É uma imensidão com pouca gente e quando se observa seu ecossistema vemos basicamente florestas muito bonitas de pinhos e de coníferas. O ar é muito puro, há verde e água para todos os lados. O EM era de uma raça anfíbia em seu planeta, quando tinha um soma em sua última vida, então, entendo que ele se sintia muito mais em casa na Finlândia do que em qualquer nação no norte da África, no Saara, ou em um país árabe.

O EM é uma consciência que tem facilidade de estabelecer *rapport* com a natureza. Certa vez, o EM ficou encaixado, alinhado em coincidência com o professor Waldo, ambos com lucidez, numa condição de possessão benigna para experimentar a nossa forma de percepção. Nessa condição, os dois saíram de carro para dar umas voltas pelo Rio de Janeiro, e o EM, quando observava qualquer tipo de natureza, conseguia obter um *rapport* energético muito rápido. Na Avenida Niemayer, que fica na orla do Rio de Janeiro, existem algumas canalizações de concreto para escoar a água de chuva que desce do morro. A água não desce lisa, direta, mas pingando e “batendo” em degrauzinhos. O EM, quando viu aquilo, disse que sentiu como se esse processo fizesse a água sofrer porque não a deixava fluir naturalmente. É uma coisa que nenhum de nós pensaria e mostra o quanto essa consciência tem de acoplamento com a natureza.

O EM implicava muito com o nosso “quadradismo”. Tudo o que temos é quadrado: a sala, os objetos, tudo nosso é com linhas retas. Ele falava: “por que vocês não fazem as coisas mais redondas, mais orgânicas? Que coisa esquisita essa”! Ele considerava isso uma espécie de neurose humana, já que é antinatural, pois é muito raro se encontrar na natureza uma linha reta.

Então, pode-se dizer que a Finlândia é um habitat adequado ao EM?

Alegretti: A Finlândia é uma região chamada de Terra dos 1000 lagos. O norte é um pouco mais montanhoso, mas o sul é um intrincado de terra com água (existem laguinhos, lagos, lagões de todos os tipos). Quando viajamos para conhecer o país,

vimos que realmente existe água para todos os lados. Há uma coexistência da fitoenergia, da hidroenergia e da geoenergia. Parece que ali existe uma receita bioenergética ideal, quem sabe uma das mais próximas do planeta do EM.

Quando descemos do avião, no aeroporto de Helsinki, antes de passar pelo controle de passaporte, olhei através de uma grande vidraça, visualizando toda a pista do aeroporto e, de repente, notei que o lugar era energeticamente vazio. É difícil de explicar, mas imagine quando você está em Londres, onde nós moramos, ou Nova Iorque, com superlotação de auras e muita energia consciencial. Nessas cidades superlotadas, é como se estivéssemos num *show de rock* onde todo mundo fica se acotovelando e pisando no seu pé. No aeroporto era como se estivesse sozinho e tudo era vazio.

Será que isso facilita algo para o EM? Ou seja, quando existe uma grande predominância de energias imanentes e pouca energia consciencial, humana, há maior facilidade de adaptação nesse planeta?

Fale um pouco mais sobre a relação do Anaximandro e a Finlândia.

Alegretti: Quanto ao Anaximandro, o professor Waldo disse que ele morava, ou deve morar ainda, numa casa mais ou menos isolada entre árvores, perto de água, mas já vimos que isso não é uma pista.

A pista é que ele estaria escrevendo um livro sobre Ética, possivelmente Ética em Ciência. Fomos em várias livrarias e pesquisamos os lançamentos mais avançados, na área da Parapsicologia e de Ética. Não encontramos novidades no campo da Parapsicologia, mas na área da Ética encontramos uma antologia, uma coletânea de artigos de várias pessoas, mas o problema é que o livro está escrito em Finlandês. Esta língua é entendida por poucas pessoas, estamos traduzindo só o índice para saber o que existe de conteúdo. Pela Psicometria, o professor Waldo disse que o livro não tem nada do Anaximandro. A investigação vai continuar de qualquer forma.

Qual é a abertura e o interesse dos finlandeses em relação à Conscienciologia?

Alegretti: Na Finlândia, existe hoje um interesse crescente pelo assunto da Parapsicologia, principalmente dos jovens (entre 30 e 40 anos de idade). As universidades da Finlândia estão permitindo que um aluno faça uma pós-graduação sobre experiência fora do corpo. No curso que ministramos lá, um aluno disse que começaria agora uma pós-graduação e sua tese será justamente sobre a experiência fora do corpo.

Fomos também até a cidade de Tampere, que fica cerca de 200 quilômetros ao norte de Helsinque. Trata-se da segunda maior cidade da Finlândia, e lá existe uma universidade famosa, com um departamento de Parapsicologia. Conhecemos um pesquisador de lá, chamado Jarkko Kari, que fundou uma organização, por enquanto virtual, de pesquisa da Parapsicologia, chamada *Paranet*. Ele começou a congregiar pessoas, principalmente da Finlândia, mas também de outros países que são interessados na Parapsicologia e criou um *website*. No ano passado, eles organizaram um congresso e em 2005 devem ter um outro evento do mesmo nível.

Ele nos convidou a submeter um trabalho para esse evento. Contamos sobre a pesquisa que está sendo feita na *website* da IAC, pela pesquisa de opinião pública. Ele gostou muito da idéia, achou o trabalho interessante. Então, se tudo correr como planejado, em 2005 nós vamos apresentar este trabalho na Finlândia, dentro do ambiente da Parapsicologia, valorizando a iniciativa do Jarkko. Eu o felicitei muito porque é uma pessoa jovem que está mexendo com toda a resistência existente no país, fundando uma instituição com pessoas interessadas em paranormalidade. É realmente uma iniciativa louvável.

O Jarkko nos perguntou como a *Paranet* e a IAC podem trabalhar juntas. Pode parecer uma coisa muito óbvia, mas fora do Brasil não é. Nunca recebemos esse convite nas instituições que visitamos. O que eles querem saber é “o que eu ganho com isto”? Começamos a parceria com o que nos apareceu na mente naquele momento. Primeiro, foi convidá-lo a enviar um artigo ao *Journal of Conscientiology*, e ele retribuiu da mesma forma pedindo que escrevêssemos um artigo para a publicação na *Paranet*. Oferecemos divulgar esse Congresso da *Paranet*, dentro da IAC, por todo o mundo. Ele também quer nos ajudar a divulgar os nossos cursos.

Essa é a melhor forma de parceria, porque sabemos das limitações que existem nessa área, não é fácil para ninguém.

Que indícios teríamos para encontrar o EM? Quais podem ser as características físicas dessa conscin?

Alegretti: Estamos verificando se há pistas, mas uma criança de cinco ou seis anos de idade não deixa muitas pistas para irmos atrás. Se os pais dele também são finlandeses, então por enquanto não temos nada especial. Talvez, durante algum tempo, realmente não exista muita coisa que se possa fazer (a não ser a pesquisa através do parapsiquismo). Acho que a forma de encontrar o EM terá que ser parapsíquica, saindo do corpo, utilizando a técnica do alvo mental.

Vi o EM por clarividência durante as sessões energéticas no Centro de Consciência Contínua, que depois foram transformadas no ECP 2 pelo IIPC. Percebi suas guelras, as membranas que havia entre seus dedos, a boca pequena, a cabeça e os olhos grandes. Considerando sua paragenética, provavelmente será um rapaz de tórax amplo. Não sei como será o seu ajuste à visão porque ele reclamava muito deste sentido humano. Ele considerava a visão humana muito pobre. Se conseguir vencer isto, pode ser que crie uma espécie de mutação positiva para nós ou ele terá que usar óculos especiais, porque a capacidade visual da sua raça é bem diferente e mais avançada.

Eu encontrei com o EM quando eu estava projetado, antes de saber da existência dele. Conheci o professor Waldo Vieira em 1982. Em 1983, ainda morando em São Carlos (SP), onde estudei Engenharia, eu tive uma projeção consciente em que saí pela parede e fui até o quintal da casa em que morava. De repente, eu chego lá e encontro um sujeito enorme, com peito muito grande. O rosto dele chamou-me a atenção, pois era completamente diferente. Minha primeira reação, visto que naquela época ainda era algo inexperiente, foi estender a mão e começar a exteriorizar energia. Para mim aquilo era um assediador que tinha feito uma autotransfiguração. Ele começou a rir e mentalizou: “eu sou assim mesmo”.

Na projeção lúcida, tivemos uma conversa muito rápida e depois ele levou-me ao fundo do oceano, mostrando-me regiões muito profundas. Não sei dizer exatamente a profundidade. Toda a vida que existia lá era muito transparente e luminosa. Até hoje não sei se o que eu vi era vida biológica ou extrafísica. Quando vi aqueles seres luminosos, que pareciam águas-vivas, cheias de energia, lembrei-me do filme “O Segredo do Abismo” que mostra justamente uma raça extraterrestre vivendo no fundo do oceano.

Andando pelas ruas de Helsinque, procurei prestar atenção nas pessoas: como agiam e se comportavam. Há alguns tipos físicos exóticos, então o EM não será o primeiro naquela região. Deve haver muita gente da turma dele ressomada lá. Até que ponto não são consréus?

Deve existir também essa razão para ele chegar nesse país. Logo quando o EM começou a se manifestar para nós, ele dizia que alguns da sua raça, do seu povo, morreram aqui neste planeta com acidentes em suas naves espaciais. Devido aos acidentes, esse povo ficou por aqui em estado de parapsicose pós-morte. Ele também estava prestando assistência a esse grupo.

Isso me levou a pensar: “Bem, esse povo que dessorou ficou fixado aqui de alguma forma, não sei há quanto tempo. Onde eles teriam ressomado? Na Finlândia”? Deve haver um processo grupocármico, além do policármico, que explica sua (EM) ressonância na Finlândia.

Fale um pouco mais sobre esse grupo do planeta do EM que dessorou na Terra.

Alegretti: Eles eram conscins de outro planeta. Eu gravei há muitos anos uma entrevista com o EM, falando através do professor Waldo (fui autorizado a fazer isso). Eu perguntei ao EM: “Se nós pudermos usar essa palavra, qual foi a sua profissão no seu planeta”? E ele disse: “Eu era um colega seu, um engenheiro de Furnas”. Sendo o equivalente de um engenheiro, parece que lidava com energia.

Perguntei várias vezes: “Qual é o seu planeta”? E ele falou: “Deixa isso para lá”. E insisti: “Mas tem jeito de localizar”? O EM respondeu: “Não, não vai ter jeito”. Ele sempre desconversou, não sei se por falta de referencial ou por outro motivo.

O professor Waldo, depois de algum tempo, disse que o planeta do EM estava há alguns anos morrendo e, provavelmente, não existe mais. Não sei bem se foi uma explosão, mas o fato é que a vida estava terminando naquele planeta. Houve uma transmigração interplanetária em massa das consciências que estavam lá. Não sei se o povo dele foi espalhado por vários lugares diferentes ou se todos vieram para a Terra. O fato é que o EM faz parte do nosso grupocarma.

Há algo mais que você queira acrescentar?

Alegretti: A língua finlandesa é completamente diferente das outras que existem na Europa (mesmo dos países vizinhos). Eu perguntei aos finlandeses o que eles sabiam sobre a origem da língua. Por exemplo, a língua portuguesa veio de um tronco do Latim, dos romanos, misturou-se um pouco com a de outros povos, inclusive Árabe.

O Finlandês é diferente de tudo. A Suécia é um país que fica junto geograficamente à Finlândia. Porém, a língua sueca é completamente diferente, não tem nada a ver com o Finlandês. Quando escuto o Finlandês, tenho a impressão de ser uma língua extraterrestre. Será que isto tem alguma relação com uma transmigração interplanetária? É um povo isolado, a região está em uma latitude muito alta, já bastante próxima do Círculo Polar Ártico. A variação da duração do dia é muito grande: no auge do verão, o dia dura cerca de 21 horas, ou seja, a noite dura mais ou menos três horas. Na verdade, nunca anoitece completamente. Começa a anoitecer e daqui a pouco já nasce o Sol de novo. Em compensação, na época do inverno, há três horas, aproximadamente, de luz do dia, com temperatura que atinge 30 graus abaixo de zero.

Qual a relação do EM com isto? Eu não sei. Eu lembro que o professor Waldo descreveu uma retrocognição que teve de uma experiência muito antiga, num planeta completamente gelado. Quem pode dar mais dados é ele mesmo, porque eu realmente não sei se foi uma vida em outro planeta.

Estaremos voltando a dar cursos em Helsinque algumas vezes durante 2004 e vamos continuar nossos sensoamentos. Manteremos vocês informados.